

Terminologia linguística

Língua Portuguesa

Volume I

Linguística descritiva – Classes de palavras

(da Terminologia Linguística distribuída pelo Ministério da Educação)

Novembro de 2005

Publicado por **Vertentes**

Classes de palavras

Classe fechada de palavras

Classe de palavras que é constituída por um número limitado (normalmente pequeno) de palavras e à qual a evolução da língua só muito raramente acrescenta novos membros. É normalmente fácil enumerar todos os membros de uma classe fechada de palavras.

São classes fechadas de palavras, por exemplo, a classe das **conjunções** e a classe das **preposições**.

Classe aberta de palavras

Classe de palavras que é constituída por um número potencialmente ilimitado de palavras e à qual a evolução da língua acrescenta constantemente novos membros. É praticamente impossível enumerar todos os membros de uma classe aberta de palavras num dado momento da evolução da língua.

São classes abertas de palavras a classe dos nomes e a classe dos verbos.

Como palavras recentemente acrescentadas à classe dos nomes, veja-se "telemóvel", "cromo".

Como palavras recentemente acrescentadas à classe dos verbos, veja-se "clicar", "surfar".

Palavra variável

São variáveis as palavras que admitem diversas especificações morfológicas (i.e. diversos índices temáticos e/ou valores de género) ou diversas especificações morfo-sintáticas (i.e. flexões). Nas palavras variáveis, um radical pode dar origem a mais do que um tema, e cada tema dá origem a mais do que uma palavra flexionada.

O radical nominal [alun] é variável em género, ocorrendo em dois temas: aluno e aluna. Cada um destes temas nominais é variável em número, pelo que permitem gerar quatro palavras: um nome masculino singular (i.e. aluno); um nome masculino plural (i.e. alunos); um nome feminino singular (i.e. aluna); e um nome feminino plural (i.e. alunas).

Palavra invariável

São invariáveis as palavras que só admitem uma especificação morfológica e não são flexionáveis. Nas palavras invariáveis, um radical corresponde a um único tema, e esse tema gera uma única palavra.

Os advérbios e as preposições são palavras invariáveis.

Nome

Palavra pertencente a uma classe **aberta** de palavras, que permite variação em género (i), em número (ii) e, em alguns casos, em grau (iii).

O nome é o núcleo do grupo **nominal**), pode ser especificado por determinantes" e por **quantificadores**, que o antecedem, seleccionar grupos adjectivais e grupos preposicionais como seus **complementos** e ser modificado por modificadores do **nome**.

Os nomes subclassificam-se em nomes próprios/nomes **comuns** (iv), distinguindo-se, na subclasse dos nomes comuns, nomes **concretos/abstractos** (v), contáveis/não **contáveis** (vi), **colectivos** (vii).

Os nomes podem ainda classificar-se de acordo com as oposições animado/não **animado** (viii) e humano/não **humano** (ix).

- (i) menino / menina
- (ii) menino / meninos
- (iii) cão / cãozinho / cãozarrão
- (iv) país / Portugal
- (v) pedra / amor
- (vi) pedra / ar
- (vii) multidão
- (viii) animal / porta
- (ix) bebé / porta

1. A tradição gramatical utiliza também o termo "substantivo" para denominar "nome".

Nome animado vs. nome não animado

Os nomes animados pertencem a uma subclasse de nomes que refere um conjunto de entidades caracterizadas por um traço semântico anímico, i.e., pertencem a um conjunto de entidades dotadas de vitalidade, como (i), por oposição a nomes não animados, que referem conjuntos de objectos não anímicos, como (ii).

Verbos como (iii) seleccionam como **sujeito** grupos **nominais** com um núcleo que é obrigatoriamente um nome animado, conforme o contraste entre (iv) (a) e (b).

- (i) homem, cão, multidão, Ana, Portugueses,...
- (ii) porta, poesia, flora, planeta, Portugal,...
- (iii) nascer, morrer, espirrar,...
- (iv) (a) O cão nasceu...
- (b) *A porta nasceu...

Nome colectivo

Nome singular que se aplica a um conjunto de objectos ou entidades do mesmo tipo (i). Há nomes colectivos contáveis, como os exemplificados em (i), e nomes colectivos não contáveis, que não aceitam plural, como os exemplificados em (ii).

- (i) rebanho, alcateia, multidão, juventude
- (ii) fauna, flora, gente

Nome comum de dois

Nome ambíguo quanto ao sexo da entidade (ser humano) referida. O contexto sintáctico pode desfazer essa ambiguidade.

- (um/uma) jornalista

Nome concreto vs. nome abstracto

Um nome concreto aplica-se a um objecto ou entidade tipicamente tangível (i), enquanto um nome abstracto se aplica a realidades imateriais (ii).

Note-se que a subclasse semântica dos nomes abstractos se pode cruzar com a subclasse dos nomes não contáveis, sendo que muitos nomes abstractos são não **contáveis**. Aliás, existe uma subclasse de nomes que podem ser contáveis e não contáveis, em diferentes contextos, e a diferença parece residir no grau de abstracção / concretismo do nome, conforme contraste entre (iii) e (iv). Esta observação permite concluir que não existe uma oposição entre concreto / abstracto, mas diferentes valores numa escala concreto-abstracto. Nos exemplos (v) a (viii), "roubo" é mais concreto do que "atitude", que é mais concreto do que "verdade".

- (i) porta, edifício, água, farinha, homem...
- (ii) amor, violência, educação, segurança, agradecimento
- (iii) O montanhista enfrentou várias [dificuldades]: o vento, a neve, ... [+concreto]
- (iv) Tenho [dificuldade] em compreender o racismo. [-concreto]

- (v) O [roubo] da jóia alertou a polícia internacional.
- (vi) A [atitude] dos políticos não coincide com o seu discurso..
- (vii) A [verdade] é sempre desejada.

Nome contável vs. nome não contável

Os nomes contáveis são nomes **comuns** que se aplicam a objectos ou referentes que podem ser diferenciados como partes singulares ou partes plurais de um conjunto (i). Assim, podem ocorrer em construções de enumeração (ii) e a forma de plural marca uma oposição quantitativa (iii).

Ao contrário, os nomes não contáveis aplicam-se a conjuntos de objectos ou entidades em que não é possível distinguir partes singulares de partes plurais, conforme exemplos (iv) a (vi). Por esta razão, estes nomes não podem ocorrer em construções de enumeração (vii) nem co-ocorrer com alguns quantificadores (viii). As construções de plural dos nomes não contáveis não designam uma oposição quantitativa, mas uma parte qualitativa do referente (ix) ou o objecto elidido (x).

- (i) O [aluno] estudou muito para o teste.
- (ii) Um [aluno] estudou muito, dois [alunos] faltaram e muitos quiseram mudar a data do teste.
- (iii) Um aluno / dois alunos / muitos alunos.
- (iv) A [farinha] é um ingrediente essencial dos bolos.
- (v) Essa peça de [bronze] devia estar no museu.
- (vi) A [educação] é essencial para a democracia.
- (vii) *Uma educação, duas educações,
- (viii) *Certas / várias educações,...
- (ix) Há várias farinhas no mercado. (= existem várias qualidades de farinha no mercado).
- (x) Comprei dois bronzes a esse escultor. (= comprei duas peças de bronze a esse escultor.)

1. *Os nomes não contáveis também são designados como "nomes massivos".*

Nome sobrecomum

Nome que dispõe de um único valor de género qualquer que seja o sexo da entidade (ser humano) referida.
cônjuge
testemunha

Nome Epiceno

Nome que dispõe de um único valor de género qualquer que seja o sexo da entidade referida (ser animado não humano). O contraste de género pode ser estabelecido com recurso à composição morfo-sintáctica (cf. N-macho, N-fêmea).

O nome corvo é sempre masculino, tal como águia é sempre feminino. Mas é possível estabelecer contrastes de género, através da formação de compostos: corvo-macho, corvo-fêmea; águia-macho, águia-fêmea.

Nome humano vs. nome não humano

Os nomes humanos pertencem a uma subclasse de nomes **próprios** e **comuns** que refere um conjunto de entidades caracterizadas por um traço semântico humano, i.e., pertencem ao conjunto de entidades pertencentes à espécie humana, como (i), por oposição a nomes não humanos, que referem conjuntos de objectos e entidades que não são pessoas (ii).

Verbos como (iii), de actividade mental, ou (iv), de comunicação, seleccionam obrigatoriamente como **sujeito** grupos **nominais** que têm como **núcleo** nomes humanos, conforme o contraste entre (v) (a) e (b).

- (i) Maria, rapariga, multidão, ...
- (ii) Portugal, camelo, cáfila, ...
- (iii) Concluir, deduzir, inferir, pensar, ...
- (iv) Afirmar, declarar, dizer, ...
- (v) (a) A Maria / a rapariga pensou / disse que gostava de cães.
- (b) *O cão pensou / disse que gostava de raparigas.

Nome próprio vs. nome comum

Um nome próprio aplica-se a um referente fixo e único num dado contexto discursivo, como (i) e (ii), pelo que é completamente determinado, não admitindo complementos de nome **restritivos**, conforme (iii) e (iv), nem variação em número, conforme (v) e (vi).

- (i) Portugal é um país turístico.
- (ii) O João ganhou um prémio.
- (iii) *Portugal interessante é um país turístico.
- (iv) *O João inteligente ganhou um prémio.
- (v) *Portugais são um país turístico.
- (vi) *Os Joões ganharam um prémio.

(vii) O / esse rapaz ganhou o prémio. / *Rapaz ganhou o prémio.

(viii) O rapaz inteligente ganhou o prémio.

(ix) Os rapazes ganharam o prémio.

Ver "nomes animados vs não animados" e "humanos vs não humanos".

Ver "determinante nulo".



Determinante

Palavra pertencente a uma classe **fechada**, que especifica um **nome**, precedendo-o, e que contribui para a construção do seu valor referencial, com informações sobre propriedades sintáticas e semânticas dos objectos ou entidades designados.

Os determinantes têm um comportamento sintáctico distinto dos **quantificadores** e classificam-se em duas subclasses: a dos **artigos** (i) e a dos determinantes **demonstrativos** (ii) e **possessivos** (iii). (i) (a) São artigos definidos:

o / os
a / as

(b) São artigos indefinidos:

um / uns
uma / umas

(ii) São determinantes demonstrativos:

este / estes / esta / estas
esse / esses / essa / essas
aquele / aqueles / aquela / aquelas

(iii) São determinantes possessivos:

Um possuidor:

- meu, minha, meus, minhas
- teu, tua, teus, tuas
- seu, sua, seus, suas

Vários possuidores:

- nosso, nossa, nossos, nossas
- vosso, vossa, vossos, vossas
- seu, sua, seus, suas

Artigos

Palavra pertencente a uma subclasse dos **determinantes** e que tem duas subclasses: a dos artigos definidos (i) e a dos artigos **indefinidos** (ii).

Os artigos têm uma distribuição diferente dos determinantes, sendo que o artigo precede sempre o determinante **possessivo** (iii) e não pode co-ocorrer com o determinante **demonstrativo** (iv).

(i) (a) São artigos definidos:

o / os
a / as

(b) São artigos indefinidos:

um / uns
uma / umas

(iii) (a) O meu aluno / *Meu o aluno chega sempre atrasado.

(b) Um aluno meu / *Meu aluno um chegou atrasado.

(iv) * O este / *este o meu

Artigo definido vs indefinido

Os artigos definidos e os indefinidos ocorrem indistintamente nos grupos **nominais** com a função de **sujeito** ou de complemento **directo**, conforme (i) e (ii).

O artigo definido exprime um valor de referência definida e, por essa razão, alguns nomes **próprios**, que exprimem referentes únicos, não admitem a presença de artigo definido (iii). Pelo contrário, o artigo indefinido exprime um valor de referência indefinida, pelo que a sua co-ocorrência com nomes próprios está em geral excluída (iv).

- (i) [O] rapaz comeu [o] bolo.
- (ii) [Um] rapaz comeu [um] bolo.
- (iii) Portugal / *O Portugal é um país europeu.
- (iv) *Um Afonso é o meu filho.

Determinante demonstrativo

Determinante que admite variação em género e número e que tem um valor deíctico, na medida em que estabelece a sua referência através de um mecanismo de localização que toma como ponto de referência as pessoas da enunciação (i).

Ao contrário dos pronomes **demonstrativos**, os determinantes demonstrativos co-ocorrem com nomes, em posição pré-nominal, especificando-os (ii).

O determinante demonstrativo não pode co-ocorrer com o artigo, conforme (iii), e, em caso de co-ocorrência com o determinante possessivo, precede-o obrigatoriamente (iv).

Os determinantes demonstrativos podem ser precedidos de certos **quantificadores** (v).

(i) São determinantes demonstrativos:

este / estes / esta / estas
esse / esses / essa / essas
aquele / aqueles / aquela / aquelas

- (ii) (a) [Este] carro é o melhor. ("este" é um determinante)
- (b) [Este] é o melhor. ("este" é um pronome)
- (iii) * O este / *Este o aluno chega sempre atrasado.
- (iv) [Este] meu / *Meu [este] aluno chega sempre atrasado.
- (v) Todos [estes] alunos chegaram atrasados.

1. Os determinantes demonstrativos também são denominados "adjectivos demonstrativos".

Determinante nulo

Determinante sem realização lexical que ocorre em grupos nominais e cujo núcleo é um nome **comum** não **contável** no singular, como em (i), ou um nome comum **contável** no plural, como em (ii).

A aceitabilidade de (iii) deve-se a uma leitura do nome como "parte qualitativa de areia" (ver "nome não contável").

- (i) (a) Quero [-] areia para construir a minha casa.
- (b) *Quero [a] areia para construir a minha casa.
- (ii) Quero [-] flores bonitas. =/= Quero as flores bonitas.

(iii) Quero [essa] areia para construir a minha casa.(=quero essa parte da areia para construir a minha casa.).

Determinante possessivo

Determinante que admite variação em pessoa, género e número e que tem um valor deíctico, na medida em que estabelece a sua referência através de um mecanismo de localização que toma como ponto de referência os participantes do discurso tomados como possuidores (i).

Ao contrário dos pronomes **possessivos**, os determinantes possessivos co-ocorrem com nomes, em posição pré-nominal, especificando-os (ii).

O determinante possessivo é obrigatoriamente precedido pelo artigo definido ou pelo demonstrativo (iii), a não ser em contextos em que o grupo nominal tem a função de vocativo (iv) ou de modificador apositivo nominal (v).

Os determinantes possessivos podem ser precedidos de certos quantificadores (vi).

(i) São determinantes possessivos:

Um possuidor:
- meu, minha, meus, minhas
- teu, tua, teus, tuas
- seu, sua, seus, suas

Vários possuidores:
- nosso, nossa, nossos, nossas
- vosso, vossa, vossos, vossas

- seu, sua, seus, suas

- (ii) (a) O [meu] carro é o melhor. ("meu" é um determinante)
- (b) O [meu] é o melhor. ("este" é um pronome)
- (iii) (a) {Este / O} [meu] aluno chega sempre atrasado.
- (b) *[Meu] {este / O} aluno chega sempre atrasado.
- (iv) [Meu] filho, vem comer a sopa.
- (v) ...a D. Afonso Henriques, D. Sancho I, [seu] filho primogénito, sucedeu-lhe.
- (vi) Todos {estes / os } [meus] alunos chegaram atrasados.

1. Os determinantes possessivos também são denominados "adjectivos possessivos".

Quantificador

Palavra que especifica um **nome**, precedendo-o, e que contribui para a construção do seu valor referencial, com informações sobre o número, a quantidade ou a parte das entidades designadas.

São quantificadores:

outro(s)
pouco(s)
quantos
tanto(s)
qualquer / quaisquer
certo(s)
todo(s)
ambos
algum / alguns
vário(s) / vária(s)

os numerais

Quantificador indefinido

Quantificador que induz uma leitura existencial (i) ou relativa a um valor considerado como ponto de referência (ii) .

São quantificadores indefinidos:

algum / alguns
bastantes
certo(s)
outro(s)
pouco(s)
tanto(s)
vário(s) / vária(s)

(i) Alguns alunos faltaram ao teste. (do conjunto de alunos considerados só uma parte faltou ao teste)

(ii) Muitos alunos faltaram ao teste. (o número de alunos que faltou ao teste é superior à quantidade média)

Quantificador interrogativo

Palavra que faz parte do constituinte interrogado numa frase interrogativa **parcial**, especificando o núcleo nominal e precedendo-o.

São quantificadores interrogativos "que", "quanto(s)", "quanta(s)".

(i) [Quantas páginas] leste?

(ii) [Que café] compraste?

Quantificador relativo

Palavra que faz parte do constituinte relativizado numa frase **relativa**, especificando o núcleo nominal e precedendo-o.

São quantificadores relativos "cujo(a, s)", "quanto(s)", "quanta(s)".

(i) Vou comer [[quantos chocolates] encontrar].

(ii) Encontrei o realizador [[cujo filme] foi premiado].

Note-se que o quantificador relativo tem uma função dupla na frase adjectiva ou substantiva em que ocorre, na medida em que:

- (i) sendo um quantificador, especifica um nome que é núcleo de um grupo nominal;
- (ii) serve de conector ou elemento de ligação entre a frase subordinada e a subordinante.

Ver "pronome relativo".

Quantificador universal

Quantificador que induz uma leitura do grupo nominal relativa a todos os elementos do conjunto considerado.

São quantificadores universais : todo(s), toda(s), ambos, cada e qualquer..

(1) Todo o homem é mortal. (= Para todo o homem, verifica-se que ele é mortal.)

(2) Qualquer animal selvagem sabe procurar comida. (= Para todo o animal selvagem, verifica-se que ele sabe procurar comida.)

Note-se que o quantificador "ambos" induz uma leitura universal sobre um conjunto constituído apenas por dois elementos.

Numeral

Quantificador que atribui uma quantidade precisa (expressa em termos numéricos) à entidade que quantifica.

São quantificadores numerais os numerais cardinais:

um, dois, três, quatro, ...

(1) Comprei [duas camisolas].



Pronome

Palavra pertencente a uma classe **fechada** de palavras que, em alguns casos, permite variação em género e número, noutros em pessoa, género e número e noutros permite mesmo variação em **Caso**. Ao contrário do que acontece com o **determinante**, o pronome não pode preceder um nome (a menos que sejam separados por uma pausa) e que é distribucionalmente equivalente a um grupo **nominal**.

- (i) ele - Ele vai a casa.
- (ii) este - Este é o melhor.
- (iii) meu - O meu é o melhor.

Impossibilidade de co-ocorrência de nomes e pronomes:

- (iv) *Ele Miguel é bonito.
- (v) O meu carro é o melhor. (neste caso, a co-ocorrência só é possível porque "meu" é um determinante e não um pronome)

Pronome demonstrativo

Pronome que não pode ser precedido de nenhum tipo de determinante, invariável, e que tem um valor deíctico, na medida em que estabelece a sua referência através de um mecanismo de localização que toma como ponto de referência as pessoas da enunciação ((i), (ii)).

Determinante **demonstrativo** usado como pronome (iii).

Pronomes demonstrativos:

a) Formas tónicas

- isto

- isso

- aquilo

b) Forma átona

- o (ocorre sempre adjacente ao verbo, à sua esquerda ou à sua direita)

- (i) [Isto] incomoda-me.
- (ii) Ele disse-[o] (= ele disse isso / ele disse que ...)
- (ii) Este rapaz é um palerma e [aquele] também..

Ver "determinante demonstrativo".

Pronome indefinido

Palavra pertencente à classe dos **pronomes**, invariável, com valor referencial não definido e não específico (i).

Quantificador usado como **pronome**, como em (ii).

- i) [Alguém] bateu à porta.
Ele comeu [tudo].
[Ninguém] lhe telefonou.
- (ii) [Todos] vieram à festa.
Tu compraste muitos livros mas eu só comprei [alguns].

Alguns dos pronomes indefinidos são intrinsecamente negativos, pelo que não podem co-ocorrer com a negação frásica (i), se ocuparem a posição pré-verbal de sujeito, e co-ocorrem obrigatoriamente com negação frásica, quando em posição pós-verbal (ii).

- (i) Ninguém entra
*Ninguém não entra
- (ii) Não entra ninguém.
*Entra ninguém.

Pronome interrogativo

Pronome que identifica o constituinte interrogado em interrogativas **parciais** ((i), (ii)).

Quantificadores **interrogativos** usados como pronomes (iii).

São pronomes interrogativos:

- o_que, o_quê
- quem
- que
- porque, porquê
- como
- onde

- (i) Quem encontraste?
- (ii) Fizeste o quê?
- (iii) Quantas encontraste?

Pronome pessoal

Pronome que não pode ser precedido de nenhum tipo de determinante, que admite variação em **Caso**, além de variação em pessoa, género e número, e que se refere aos participantes do discurso.

O pronome pessoal tem formas tónicas e formas átonas. São formas átonas as formas do pronome pessoal que ocorrem sistematicamente adjacentes ao verbo (à esquerda do verbo ou à direita, neste caso, separadas por hífen, ou ainda no interior das formas de futuro e futuro do pretérito); são formas tónicas as restantes formas.

Contam-se ainda entre os pronomes pessoais os pronomes pessoais **reflexos**, **recíprocos**, "se" **impessoal**, "se" **passivo** e "se" **inerente**.

Pronomes pessoais tónicos:

eu, tu, você, ele / ela, nós, vós, vocês, eles / elas; mim, ti, si.

Pronomes pessoais átonos:

me, te, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes, se.

1. São formas de contracção do pronome pessoal tónico com a preposição "com" as seguintes formas: comigo, contigo, connosco, convosco, consigo.

2. São formas de contracção de dois pronomes pessoais as formas "mo(s)"/"ma(s)" (contracção de "me" e "o(s)"/"a(s)"), "to(s)"/"ta(s)" (contracção de "te" e "o(s)"/"a(s)"), "lho(s)"/"lha(s)" (contracção de "lhe" e "o(s)"/"a(s)").

Pronome pessoal recíproco

Pronome **pessoal** nos Casos **acusativo**, **dativo** ou **obliquo** que indica pelo menos duas entidades distintas referidas pelo grupo nominal com a função de sujeito (i) e que estão envolvidas numa situação simultaneamente como agentes e como pacientes.

Pronomes pessoais recíprocos:

nos, vos, se

- (i) Eles magoaram-se (uns ao outros).
O João e a Maria enganaram-se (um ao outro).

1. Os pronomes pessoais recíprocos só ocorrem em frases com sujeito plurais ou com sujeitos constituídos por dois grupos nominais coordenados.

Note-se que as formas do pronome pessoal recíproco são idênticas a formas do pronome pessoal reflexo, pelo que algumas frases podem ser ambíguas entre a leitura reflexa ou recíproca (ii). No entanto, se juntarmos a expressão "um ao outro", "uns aos outros" ou "entre si" à frase (ii), a leitura passa a ser obrigatoriamente recíproca.

(1) Eles feriram-se.

(2) Eles feriram-se um ao outro.

Pronome pessoal reflexo

Pronome **pessoal** nos Casos **acusativo**, **dativo** ou **oblíquo** que indica que uma única entidade é simultaneamente agente e paciente da acção expressa pelo verbo.

Os pronomes pessoais reflexos são:

se, si (que pode ocorrer na contracção "consigo"), me, te, nos, vos.

(i) Eu lavei-[me] com gel de banho. (acusativo)

(ii) Oferecemo-[nos] uma viagem ao Quénia. (dativo)

(iii) Eles só falam de si (próprios / mesmos).

Note-se que as formas do pronome pessoal recíproco são idênticas a formas do pronome pessoal reflexo, pelo que algumas frases, como a que se encontra em (iv), podem ser ambíguas entre a leitura reflexa ou recíproca. No entanto, se juntarmos a expressão "a mim / ti / si próprio / mesmo" ou "a nós / vós / eles próprios / mesmos" à frase (v), a leitura passa a ser obrigatoriamente reflexa.

(iv) Eles feriram-se.

(v) Eles feriram-se a si próprios.

"se" impessoal

Pronome **pessoal** que é uma das formas de expressão de um sujeito nulo **indeterminado**, que é parafraseável por HÁ PESSOAS QUE ou HÁ QUEM.

(i) Diz-[se] que o João vendeu a casa. (= Há quem diga que o João vendeu a casa)

(ii) Vende-[se] maçãs. (= Há quem venda maçãs / Há pessoas que vendem maçãs)

Note-se que, em construções com "se" impessoal, o verbo se encontra invariavelmente na terceira pessoa do singular. Assim, numa frase como (ii), o grupo nominal [maçãs] não é o sujeito mas o complemento do verbo.

Ver "se passivo" e "se inerente".

"se" passivo

Pronome **pessoal** que permite formar uma frase passiva sem utilizar um verbo auxiliar, pelo que as frases com "se" passivo são sempre parafraseáveis por uma frase com o auxiliar da **passiva**.

(i) Vendem-se maçãs. (= Maçãs são vendidas)

(ii) Ouvem-se ainda vozes na sala. (= São ainda ouvidas vozes na sala)

1. Numa frase como (i), o grupo nominal [maçãs] é de facto o sujeito do verbo "vender" visto haver concordância entre esse grupo nominal e o verbo.

2. Quando o núcleo do grupo nominal é singular, existe muitas vezes ambiguidade entre uma interpretação de "se" passivo e uma interpretação de "se" impessoal (cf. (iii) e as possibilidades de paráfrase apresentadas em (iv) e (v)):

(iii) Vendeu-se [muita cerveja] no sábado.

(iv) Foi vendida muita cerveja no sábado. ("se" passivo)

(v) Houve pessoas que venderam muita cerveja no sábado. ("se" impessoal)

"se" inerente

Pronome **pessoal** sem valor reflexo, recíproco, impessoal ou passivo e sem função sintáctica na frase a que pertence, que pode ser considerado parte integrante dos verbos.

Há verbos que exigem sempre a presença de "se" inerente (i) e verbos que a admitem, mas não exigem (ii). Há igualmente verbos que, quando usados intransitivamente, exigem (iii) ou admitem (ii) "se" inerente.

Formas do pronome inerente:

me, te, se, nos, vos.

(i) Eles atreveram-se a mentir?

(ii) Ele riu(-se) da Margarida.

(iii) O barco afundou-se por causa do temporal.

(iv) O gelado derreteu(-se) com o calor.

1. Note-se que não é possível fazer seguir a um pronome pessoal inerente expressões como "a si próprio" ou "um ao outro", o que mostra que se trata de um forma diferente dos pronomes reflexos e dos pronomes recíprocos:

(v) *Eles atreveram-se {um ao outro / a si mesmos} a mentir?

2. As frases com "se" inerente também não podem receber as paráfrases típicas de frases com "se" passivo ou com "se" impessoal (compare-se (iii) com (vi) e (vii)):

(vi) \neq O barco foi afundado por causa do temporal.

(vii) \neq Há gente que afundou o barco por causa do temporal.

Pronome possessivo

Pronome que admite variação em pessoa, género e número e que tem um valor deíctico, na medida em que estabelece a sua referência através de um mecanismo de localização que toma como ponto de referência os participantes do discurso tomados como possuidores (ii).

Os pronomes possessivos são geralmente precedidos de artigo definido (i).

Pronomes possessivos:

Um possuidor:

- meu, minha, meus, minhas

- teu, tua, teus, tuas

- seu, sua, seus, suas

Vários possuidores:

- nosso, nossa, nossos, nossas

- vosso, vossa, vossos, vossas

- seu, sua, seus, suas

(i) Os meus filhos estão óptimos, e os teus?

(ii) Encontrei muitas fotografias da Ana no sótão; tuas, não encontrei.

Pronome relativo

Pronome que é o elemento mais à esquerda em frases subordinadas adjectivas relativas com **antecedente** (i) ou em frases subordinadas substantivas relativas sem **antecedente** (ii).

São pronomes relativos:

Variáveis:

- o qual, os quais, a qual, as quais

- quanto, quantos, quantas

Invariáveis:

- que

- quem

- onde

(i) Encontrei o livro [de que me falaste].

(ii) Conheço [quem te pode ajudar].

1. Note-se que o pronome relativo tem uma função dupla na frase adjectiva ou substantiva em que ocorre, na medida em que:

(i) sendo um pronome, é núcleo de um grupo nominal com uma dada função sintáctica;

(ii) serve de conector ou elemento de ligação entre a frase subordinada e a subordinante.

2. Como o exemplo (i) mostra, quando o pronome relativo faz parte de um grupo preposicional, todo o grupo preposicional ocorre em posição inicial da frase relativa.

Ver "quantificador relativo".

Preposição

Palavra invariável, pertencente a uma classe **fechada** de palavras, que pode ter como complemento quer frases, quer grupos nominais, quer advérbios, mas que obriga qualquer grupo nominal que ocorra como seu complemento a apresentar Caso oblíquo ((i), (ii)).

- (i) Ele quer jogar [contra mim].
- (ii) *Ele quer jogar [contra eu].

O seguinte conjunto de palavras é normalmente listado como constituindo o conjunto das preposições em Português: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

1. As preposições distinguem-se das conjunções subordinativas pelo facto de poderem ter um grupo nominal como seu complemento, o que não acontece com as conjunções subordinativas:

- (i) [A acreditar no João], o Miguel venceu a prova.
- (ii) [A Londres] irei certamente.

2. Algumas preposições podem ainda distinguir-se das conjunções subordinativas pelo facto de poderem co-ocorrer com conjunções subordinativas completivas (se co-ocorrem, não são, portanto, elementos da mesma classe):

- (iii) Ele apercebeu-se [de [preposição] que [conjunção] o Pedro estava cansado].

3. Finalmente, e embora tanto preposições como conjunções coordenativas possam introduzir grupos nominais, o grupo nominal complemento de uma preposição apresenta Caso Oblíquo, enquanto o grupo nominal introduzido por uma conjunção coordenativa apresenta Caso nominativo:

- (iv) O João [e [conjunção] eu] vamos hoje ao cinema.
- (v) [A [preposição] mim] ninguém oferece nada.

4. Alguns verbos exigem que os / alguns dos seus complementos sejam grupos preposicionais cujo núcleo é uma preposição também ela escolhida pelo verbo (fenómeno a que se tem chamado "regência de preposições" pelos verbos):

- (vi) ir a x, assistir a x
- (vii) concordar com x, compactuar com x
- (viii) gostar de x, duvidar de x
- (ix) acreditar em x, morar em x
- (x) distribuir x por y, dividir x por y

Locução prepositiva

Sequência de duas ou mais palavras invariáveis que apresentam a distribuição e o comportamento de uma **preposição**. Tal como a classe das preposições, a classe das locuções prepositivas é uma classe **fechada**.

além de
por entre
ao redor de

Normalmente, uma locução prepositiva é formada por uma ou duas preposições simples e por uma palavra pertencente originalmente à classe dos advérbios, à classe dos nomes ou à classe dos adjectivos. Nestes casos, a última palavra da sequência que forma a locução prepositiva é uma preposição.

Ex:

depois de
em lugar de
para baixo de

Ver "locução adverbial".

Adjectivo

Palavra pertencente a uma classe **aberta** de palavras, que permite variação em género (i), em número (ii) e, tipicamente, em grau (iii).

O adjectivo é o núcleo do grupo **adjectival**, pode ser especificado por quantificadores, que o antecedem, e seleccionar grupos preposicionais e frases como seus complementos.

Os adjectivos subclassificam-se em adjectivos qualificativos (iv) e adjectivos numerais (v).
(Ver "concordância nome - adjectivo").

(i) Belo / bela

(ii) Belo / belos / bela / belas

(iii) muito bela / belíssima

(iv) alto, belo, gordo, caro, ...

(v) numerais ordinais

Adjectivo biforme

Chamam-se biformes os adjectivos que admitem contraste de género, dispondo de uma forma para o feminino e de outra para o masculino. Estas formas são geradas a partir de um mesmo radical (simples ou complexo).

claro, clara

merecedor, merecedora

Adjectivo uniforme

Chamam-se uniformes os adjectivos que não admitem contraste de género.

Inteligente

Adjectivo numeral

Adjectivo que pertence à classe tradicional dos numerais ordinais, como (i).

Os adjectivos numerais ocorrem sempre em posição pré-nominal, antecidos por **artigos** ou **demonstrativos** (ii) e, eventualmente, por **possessivos**(iii).

Os adjectivos numerais não variam em grau (iv).

(i) Primeiro, segundo, terceiro, ...

(ii) (a) O [segundo] filho é sempre mais calmo.

(b) *O filho [segundo] é sempre mais calmo.

(iii) (a) O meu [segundo] filho é mais calmo.

(b) Esse teu [segundo] filho é parecido com o avô.

(iv) *O {[muito segundo / segundíssimo]} filho é sempre mais calmo.

Adjectivo qualificativo

Adjectivo que exprime tipicamente a qualidade, i.e., um atributo do núcleo nominal que complementa ou que modifica (ver "complemento do nome" e "modificador do nome"). Tipicamente, a posição dos adjectivos qualificativos é pós-nominal. Uma subclasse de adjectivos qualificativos ocorre à direita e à esquerda do nome, correspondendo esta ordem a interpretações diferentes, conforme (i) e (ii). Alguns adjectivos têm uma posição pós-nominal obrigatória, como (iii).

(i) Um falso presidente fez o discurso de inauguração (=uma pessoa que não era presidente fez o discurso de inauguração).

(ii) Um presidente falso fez o discurso de inauguração (=um presidente que não é honesto fez o discurso de inauguração).

(iii) [Os [olhos] azuis] são bonitos. / *[Os azuis [olhos]] são bonitos.

Advérbio

Palavra invariável em género e número, pertencente a uma classe com elementos com características bastante heterogéneas do ponto de vista morfológico (i), sintáctico (ii) e semântico (iii).

Tipicamente, os advérbios desempenham a função sintáctica de modificadores de **frase** (iv) e do grupo **verbal** (v) e a função sintáctica de complementos **adverbiais** (vi) .

Adoptando uma classificação com base em critérios sintácticos, reconhecem-se as subclasses de advérbios de negação, advérbios adjuntos, advérbios disjuntos e advérbios **conectivos**.

(i) (a) A Joana faz anos [hoje].

(b) A Joana faz [facilmente] essa prova.

(b') A Joana faz [facilimamente] essa prova.

(Em (i) (a), o advérbio é invariável, enquanto em (b) o advérbio pode ser sujeito a variação em grau, conforme (b')).

1. *A tradição luso-brasileira classifica os advérbios em classes semânticas, como advérbios de afirmação (i), de dúvida (ii), de intensidade (iii), de lugar (iv), de modo (v), de negação (vi), de tempo (vii), e de ordem (viii).*

Locução adverbial

Sequência de duas ou mais palavras invariáveis que apresentam a distribuição e o comportamento de um **advérbio**.

As locuções adverbiais formam-se, tipicamente, da associação de uma preposição com um nome (i), de uma preposição com um adjectivo (ii) e de uma preposição com um advérbio (iii).

(i) Com certeza, sem dúvida

(ii) De novo, em breve

(iii) Em cima, por perto

1. *A tradição gramatical luso-brasileira inclui as locuções adverbiais nas mesmas classes semânticas que os advérbios.*

2. *Segundo a tradição gramatical luso-brasileira, uma locução adverbial forma-se da associação PREPOSIÇÃO+ADVÉRBIO (i), ao contrário da locução prepositiva (ver), que se forma da associação ADVÉRBIO+PREPOSIÇÃO (ii).*

Exemplo:

(i) de dentro, por detrás

(ii) dentro de, depois de

Advérbio adjunto

Palavra pertencente à subclasse dos advérbios que podem ser núcleo de constituintes adverbiais internos ao grupo verbal.

Os advérbios adjuntos podem ser núcleo de grupos adverbiais com a função sintáctica de complementos **adverbiais** (i) ou de modificadores **adverbiais** (ii).

Os advérbios adjuntos podem ser afectados pelos processos de interrogação, em (iii) e (iv), e de negação em (v) e (vi), ao contrário de advérbios **disjuntos** e de advérbios **conectivos** (vii).

(i) A escola dos teus filhos [fica ali].

(ii) Os rapazes [[dormem] [ali]].

(iii) É [ali] que fica a escola dos teus filhos?

(iv) É [ali] que dormem os rapazes?

(v) A escola dos teus filhos não fica [ali], fica na outra rua.

(vi) Os rapazes não dormem [ali], mas no outro quarto.

(vii) (a) Certamente os rapazes dormem ali.

(b) *É certamente que os rapazes dormem ali?

(c) *Não certamente, mas provavelmente, os rapazes dormem ali.

1. O mesmo item adverbial pode pertencer a duas subclasses diferentes. Em (i), "naturalmente" é um advérbio adjunto, de acordo com (ii) e (iii), com uma interpretação de modo (iv), enquanto em (v) pertence à subclasse dos advérbios disjuntos, conforme (vi) e (vii), com valor afirmativo (viii).

(i) Ele começou a falar naturalmente.

(ii) Foi naturalmente que ele começou a falar?

(iii) Ele começou a falar não naturalmente, mas pouco à vontade.

(iv) Ele começou a falar de modo natural.

(v) Naturalmente, ele começou a falar.

(vi) *Foi naturalmente ou possivelmente que ele começou a falar?

(vii) *Não naturalmente, mas possivelmente, ele começou a falar.

(viii) Obviamente, ele começou a falar.

Advérbio adjunto de lugar

Palavra pertencente à subclasse dos advérbios **adjuntos** que introduz na proposição a informação relativa ao lugar, i.e., introduz um referente espacial (i).

Um advérbio adjunto de lugar pode ser núcleo de um grupo adverbial com a função sintáctica de complemento **adverbial** (ii) ou de modificador **adverbial** (iii).

(i) Abaixo, acima, adiante, aí, além, ali, aquém, aqui, atrás, através, cá, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto, ...

(ii) A Rita [mora [já ali]].

(iii) A Rita [[falou ao Pedro] [ali]].

Advérbio adjunto de modo

Palavra pertencente à subclasse dos advérbios **adjuntos** que introduz na proposição a informação relativa ao modo, i.e., introduz informação sobre a forma como decorreu o estado de coisas descrito pelo verbo (i).

Um advérbio adjunto de modo pode ser núcleo de um grupo adverbial com a função sintáctica de complemento **adverbial** (ii) ou de modificador **adverbial** (iii).

(i) Assim, bem, de balde, depressa, devagar, mal, melhor, pior e muitos dos advérbios terminados em -mente, como amavelmente, lentamente, ...

(ii) O João [[portou-se bem] [esta noite]].

(iii) O João [[dormiu [bem] [esta noite]].

Advérbio adjunto de tempo

Palavra pertencente à subclasse dos advérbios **adjuntos** que introduz na proposição a informação relativa ao tempo, i.e., introduz um referente temporal (i).

Um advérbio adjunto de tempo pode ser núcleo de um grupo adverbial com a função sintáctica de complemento **adverbial** (ii), ou de modificador **adverbial** (iii).

(i) Agora, ainda, amanhã, antes, breve, cedo, depois, então, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde, ...

(ii) A festa de anos do Zé é [amanhã].

(iii) A mãe [[vai comprar o presente [amanhã]].

Advérbio conectivo

Palavra pertencente à subclasse dos advérbios que têm uma função primária de conexão entre elementos frásicos (i) a (vi).

Os advérbios conectivos não são afectados pelos processos de interrogação e de negação, tal como os advérbios **disjuntos** e ao contrário de advérbios **adjuntos**.

(i) Assim, contrariamente, conseqüentemente, depois, especificamente, finalmente, melhor, nomeadamente, primeiramente, primeiro, seguidamente, segundo.

(ii) [Primeiro] batem-se os ovos com o açúcar, [seguidamente] deita-se o leite e a farinha, [finalmente] leva-se tudo ao forno.

(iii) Alguns alunos desta turma, [nomeadamente] o Pedro e o João, estão de parabéns.

(iv) O primeiro-ministro, [contrariamente] ao que se esperava, foi muito aplaudido.

(v) Os governantes, [melhor], alguns políticos deste governo, não têm escrúpulos.

Advérbio de negação

Palavra pertencente a uma subclasse dos advérbios que podem ser modificadores do grupo **verbal** ou de constituintes do grupo verbal. A tradição gramatical considera "não" o único advérbio de negação.

Em construções de negação frásica (i), a distribuição do advérbio é bastante restrita (ii). Neste caso, "não" ocorre sempre em posição de adjacência à esquerda do verbo, mesmo em construções interrogativas que envolvem inversão sujeito-verbo (iii).

Em construções de negação do grupo verbal, o advérbio pode modificar qualquer constituinte do grupo verbal. Neste caso, "não" encontra-se adjacente ao constituinte modificado, conforme (iv) a (vii).

(i) O João [não] comprou flores à Ana.

(ii) (a) *Não o João comprou flores à Ana.

(b) *O João comprou não flores à Ana.

(c) *O João comprou flores não à Ana.

(d) *O João comprou flores à Ana não.

(iii) O que [não] comprou o João à Ana?

(iv) O João [não comprou flores à Ana ontem]. (modifica o predicado; ver nota 1.)

(v) O João [[comprou à Ana ontem [não flores]], mas livros. (modifica o complemento directo)

(vi) O João [[comprou flores ontem [não à Ana]], mas à Raquel. (modifica o complemento indirecto)

(vii) O João [[comprou flores à Ana [não ontem], mas hoje. (modifica outro modificador)

1. Note-se que a frase (i) é ambígua, sendo que se pode ter uma interpretação de negação frásica, que altera a polaridade da frase, em contraste com (ii), ou de negação do predicado, em contraste com (iii).

Exemplo:

(i) O João não comprou flores à Ana.

(ii) VS. O João comprou flores à Ana.

(iii) O João não comprou flores à Ana, mas deu-lhe um beijo.

2. Em algumas variedades do Português, é possível distinguir a negação frásica da negação de constituinte pela realização lexical do advérbio de negação. Assim, em construções de negação frásica, "não" ocorre em variação livre com "na"/"nô" (i). O mesmo não acontece com a negação de constituinte (ii).

Exemplo:

(i) (a) O João [não] comprou flores à Ana.

(b) O João ["na"] comprou flores à Ana.

(ii) (a) O João [[comprou à Ana ontem [não flores]], mas livros.

(a') *O João [[comprou à Ana ontem ["na" flores]], mas livros.

(b) O João [[comprou flores ontem [não à Ana]], mas à Raquel.

(b') *O João [[comprou flores ontem ["na" à Ana]], mas à Raquel.

(c) O João [[comprou flores à Ana [não ontem], mas hoje.

(c') O João [[comprou flores à Ana ["na" ontem], mas hoje.

3. O constituinte com a função sintáctica de sujeito pode ser afectado pela negação, se houver uma construção contrastiva antes do verbo (i) ou se o sujeito ocorrer em posição final de frase (ii).

Exemplo:

(i) Não o João, mas sim o Pedro, comprou flores à Ana.

(ii) Comprou flores à Ana não o João, mas sim o Pedro.

Advérbio disjunto

Palavra pertencente a uma subclasse dos advérbios que podem ser modificadores da **frase**. Estes advérbios encontram-se principalmente entre os advérbios das classes semânticas com valor de afirmação, dúvida ou outra forma de orientação para a atitude do falante face ao conteúdo proposicional (i).

Os advérbios disjuntos, tal como os advérbios **conectivos** e ao contrário dos advérbios **adjuntos**, não podem ser afectados pelos processos de interrogação (ii) e de negação (iii).

(i) certamente, efectivamente, naturalmente, realmente, possivelmente, provavelmente, felizmente, infelizmente, francamente, obviamente...

(iii) (a) [Naturalmente], este foi o melhor espectáculo da temporada.

(b) *Foi naturalmente (ou possivelmente) este o melhor espectáculo da temporada?

(iii) (a) Francamente, a Ana tem de ganhar juízo!

(b) *Não francamente, a Ana tem de ganhar juízo!

1. O mesmo item adverbial pode pertencer a duas subclasses diferentes. Em (i), "naturalmente" é um advérbio adjunto, de acordo com (ii) e (iii), com uma interpretação de modo (iv), enquanto em (v) pertence à subclasse dos advérbios disjuntos, conforme (vi) e (vii), com valor afirmativo (viii).

(i) Ele começou a falar naturalmente.

(ii) Foi naturalmente que ele começou a falar?

(iii) Ele começou a falar não naturalmente, mas pouco à vontade.

(iv) Ele começou a falar de modo natural.

(v) Naturalmente, ele começou a falar.

(vi) *Foi naturalmente ou possivelmente que ele começou a falar?

(vii) *Não naturalmente, mas possivelmente, ele começou a falar.

(viii) Obviamente, ele começou a falar.

Conjunção

Palavra invariável, pertencente a uma classe fechada de **palavras** que não desempenha função sintáctica na frase a que pertence e que, no caso de introduzir um grupo nominal, obriga a que esse grupo nominal apresente Caso **nominativo**.

Existem dois tipos de conjunções: conjunções subordinativas e conjunções coordenativas.

As conjunções **subordinativas** introduzem sempre frases, nomeadamente, frases subordinadas (veja-se a entrada sobre subordinadas comparativas para se perceber que não há excepções a esta regra).

As conjunções **coordenativas**, que estabelecem a ligação entre dois ou mais elementos coordenados, tanto podem introduzir frases como grupos nominais, adjectivais, verbais, preposicionais e adverbiais.

Conjunções subordinativas:

que (cf. Já te disse que não vou.)

quando (cf. Quando vieres, convido-a para jantar.)

porque (cf. Não vou porque tenho trabalho.)

Conjunções coordenativas:

e (Comi bolos e chocolates até cansar.)

ou (Ou comes a sopa ou bebes o leite!)

mas (Queria ir mas não posso.)

As conjunções distinguem-se ainda facilmente de outros elementos que introduzem frases subordinadas, nomeadamente, pronomes relativos: ao contrário do que acontece com os pronomes relativos (cf. 1), as conjunções (cf. 2) não têm referência e não têm função sintáctica, isto é, não preenchem o lugar de uma função sintáctica exigida pelo verbo da frase a que pertencem.

(1) A Eva encontrou a criança [que a Ana viu].

(que = refere-se a criança e tem a função de complemento directo exigido pelo verbo "ver" na frase [que a Ana viu])

(2) A Eva disse [que a Ana conhece a criança].

(que = não se refere a nenhuma entidade e não desempenha nenhuma função sintáctica exigida pelo verbo da frase a que pertence)

Ver a entrada de "preposição".

Locução conjuntiva

Sequência de duas ou mais palavras invariáveis que apresentam a distribuição e o comportamento de uma **conjunção**. Tal como a classe das conjunções, a classe das locuções conjuntivas é uma classe **fechada**.

As locuções conjuntivas podem ser locuções conjuntivas de **subordinação** ou locuções conjuntivas de **coordenação**.

Locuções conjuntivas:

(1) de subordinação:

logo que (temporal)

se bem que (concessiva)

(2) de coordenação:

por conseguinte (conclusiva)

Conjunção coordenativa

Conjunção que introduz um elemento **coordenado**. Existem também locuções conjuntivas de coordenação, isto é, sequências de duas ou mais palavras que têm a distribuição e o comportamento de conjunções coordenativas.

As conjunções coordenativas e as locuções conjuntivas de coordenação podem ser correlativas ou não correlativas. As conjunções e locuções correlativas são constituídas por dois elementos, cada um composto por uma ou mais palavras, que precedem cada um dos elementos coordenados. As não correlativas são constituídas por um elemento apenas, composto por uma ou mais palavras, que precede apenas um dos elementos coordenados não inicial.

As conjunções coordenativas e as locuções conjuntivas de coordenação tanto podem introduzir frases como grupos nominais, adjectivais, verbais, preposicionais e adverbiais. Embora as **preposições** também possam introduzir frases ou grupos nominais, as conjunções coordenativas distinguem-se facilmente das preposições:

(i) Ao contrário das preposições, as conjunções coordenativas podem preceder preposições (uma preposição não pode preceder outra preposição):

O João foi de carro [e [conjunção] de [preposição] comboio].

*O João foi em [preposição] de [preposição] comboio.

(ii) Quando uma conjunção coordenativa introduz um grupo nominal, este grupo nominal apresenta Caso nominativo (ao contrário do que acontece com uma preposição, que obriga a que o grupo nominal tenha Caso oblíquo):

O João [e [conjunção] eu [pronome caso nominativo]] vamos ao cinema.

*O João [e [conjunção] mim [pronome caso oblíquo]] vamos ao cinema.

O João deu-me o livro [a [preposição] mim [pronome caso oblíquo]].

*O João deu-me o livro [a [preposição] eu [pronome caso nominativo]].

Como critério de distinção entre uma conjunção coordenativa e uma conjunção **subordinativa**, é possível indicar um critério distribucional: uma conjunção coordenativa pode preceder uma conjunção subordinativa, mas o contrário não se verifica (cf. entrada de "coordenada").

Finalmente, as conjunções coordenativas e as locuções conjuntivas de coordenação podem ser incluídas nas seguintes classes, de acordo com o tipo de coordenação em que ocorrem: **copulativa**, **adversativa**, **disjuntiva**, **conclusiva**.

(1) conjunções coordenativas

a. não correlativas:

e (copulativa)

mas (adversativa)

b. correlativas:

nem... nem (copulativa)

ou... ou (disjuntiva)

(2) locuções conjuntivas de coordenação:

a. não correlativas:

por conseguinte (conclusiva)

b. correlativas:

não só... mas também

Quando são correlativas, as conjunções e locuções precedem cada um dos membros coordenados (cf. 1); quando a conjunção não é correlativa, ela nunca precede o primeiro elemento coordenado (cf. 2 a e b).

(1) Ela não bebeu [[nem o leite] [nem o café]].

Conjunção coordenativa copulativa

Conjunção que introduz um elemento coordenado a um outro elemento e que exprime uma relação de conjunção.

Esta relação significa que o que é expresso num dos elementos coordenados é compatível com o que é expresso nos restantes elementos coordenados, podendo tal compatibilidade concretizar-se numa simples adição (i) ou numa sequencialização temporal (ii).

Conjunções coordenativas copulativas:

a) não correlativas

e

nem

b) correlativas

nem... nem

Locuções conjuntivas de coordenação copulativa:

não só... mas também

não só... como (também)

(i) [[Comi queijo] [e bebi leite]].

(ii) [[Cheguei] [,vi] [e venci]].

A tradição gramatical tem chamado também a estas conjunções "conjunções coordenativas aditivas".

Conjunção coordenativa adversativa

Conjunção que introduz um elemento coordenado a um outro elemento e com o qual estabelece uma relação de oposição ou contraste.

Esta relação exprime que, ao contrário do que seria esperado dado o nosso conhecimento do mundo, o facto de se verificar o que é expresso no primeiro elemento coordenado não impede que se verifique o que é expresso no segundo elemento coordenado (i).

Conjunções coordenativas adversativas:

mas
porém
todavia
contudo

Locução conjuntiva de coordenação adversativa:
no entanto

(i) [[A Maria não estudou] [mas passou no exame]].

Conjunção coordenativa disjuntiva

Conjunção que introduz um elemento coordenado a um outro elemento e com o qual estabelece uma relação de disjunção.

Esta relação significa que as situações expressas nos elementos coordenados são apresentadas como alternativas. Essas alternativas podem excluir-se mutuamente, caso em que temos uma disjunção exclusiva (i), ou podem não se excluir, caso em que temos uma disjunção inclusiva (ii).

Conjunções coordenativas disjuntivas:

a) não correlativas
ou

b) correlativas
ou... ou
quer... quer
seja... seja
ora... ora

(i) Lá em casa comes [[ou arroz] [ou salada]]. (= se comeres arroz não comes salada e vice-versa)

(ii) Lá em casa comes [[quer arroz] [quer salada]]. (= se comeres arroz, isso não impede que comas salada e vice-versa)

A tradição gramatical tem também chamado a estas conjunções "conjunções coordenativas alternativas".

Conjunções coordenativas conclusivas

Conjunção que introduz um elemento coordenado a um outro elemento e com o qual estabelece uma relação de condição-consequência.

Esta relação de condição-consequência significa que o que é expresso em um dos elementos coordenado é / pode ser causa ou condição para a situação expressa no outro elemento coordenado (i).

Conjunções coordenativas conclusivas:

e
pois
portanto
logo
assim

Locuções conjuntivas de coordenação conclusivas:

por conseguinte
por consequência
por isso

(i) [[Não estudes] [e verás]].

A tradição gramatical costuma também mencionar as conjunções coordenativas explicativas, que, nesta classificação e segundo a definição aqui apresentada, se encontram integradas no conjunto das conjunções coordenativas conclusivas.

Conjunção subordinativa

Conjunção que introduz uma frase **subordinada**. Existem também locuções conjuntivas de subordinação, isto é, sequências de duas ou mais palavras que têm a distribuição e o comportamento de conjunções subordinativas.

As conjunções subordinativas podem introduzir frases subordinadas substantivas **completivas** ou frases subordinadas **adverbiais**. As locuções conjuntivas de subordinação ocorrem apenas como introdutores de frases subordinadas adverbiais.

As conjunções e locuções que introduzem subordinadas adverbiais podem pertencer às seguintes subclasses: causal, final, temporal, concessiva, condicional, comparativa ou consecutiva.

Como critério de distinção entre uma conjunção subordinativa e uma conjunção **coordenativa**, é possível indicar um critério distribucional: uma conjunção coordenativa pode preceder uma conjunção subordinativa, mas o contrário não se verifica (i).

(1) Conjunções subordinativas:

-completivas:

que

-adverbiais:

que (causal)

quando (temporal)

(2) Locuções conjuntivas de subordinação:

-adverbiais:

visto que (causal)

para que (final)

ainda que (concessiva)

(i) Sei que ele telefonou e que a Maria falou com ele.

(ii)*Sei que ele telefonou que e a Maria falou com ele.

Conjunção subordinativa completiva

Conjunção que introduz frases subordinadas **completivas**. São conjunções subordinativas completivas "que", de acordo com os exemplos (i) a (iii), "se" (iv) e "para" (v) (ver nota 1).

(i) O porteiro disse [que] já tinhas saído.

(ii) É óbvio [que] não esperava a tua visita.

(iii) É uma pena [que] sejas tão antiquado.

[iv] Perguntei [se] querias sair.

(v) O guarda disse [para] nos afastarmos.

1. Note-se que "para", em frases completivas como (i), é uma conjunção, uma vez que não pode co-ocorrer com outra conjunção, conforme (ii).

Exemplos:

(i) O João disse [para] fechar a porta.

*(ii) *O João disse [para que] fechasse a porta.*

Conjunção subordinativa causal

Conjunção que introduz uma frase subordinada causal, dependendo dela o modo verbal (i), bem como o carácter finito ou não finito da subordinada (ii).

Existem também locuções conjuntivas de subordinação causal, dependendo também delas o modo verbal e o carácter finito ou não finito da subordinada.

Conjunções subordinativas causais:

a) introduzem subordinadas finitas e exigem indicativo

porque

como

que

b) introduzem subordinadas não finitas e exigem infinitivo

visto
dado

Locuções conjuntivas de subordinação causal:

a) introduzem subordinadas finitas e exigem indicativo

pois que
uma vez que
visto que
já que
dado que

(i) Não vou à praia [visto que] está a chover.

[ii] Não vou à praia [visto] estar a chover.

Conjunção subordinativa final

Conjunção que introduz uma frase subordinada final, dependendo dela o modo verbal, bem como o carácter finito ou não finito da subordinada (i).

Existem também locuções conjuntivas de subordinação final, dependendo também delas o modo verbal e o carácter finito ou não finito da subordinada.

Conjunções subordinativas finais:

- introduzem subordinadas finitas e exigem conjuntivo
que

Locuções conjuntivas de subordinação final:

- introduzem subordinadas finitas e exigem conjuntivo
para que
a fim de que
de modo a que
de maneira a que

(i) Os pais alugaram uma casa grande, [para que] a família se juntasse toda nas férias.

Conjunção subordinativa temporal

Conjunção que introduz uma frase subordinada temporal, dependendo dela o modo verbal ((i), (ii)), bem como o carácter finito ou não finito da subordinada.

Existem também locuções conjuntivas de subordinação temporal, dependendo também delas o modo verbal e o carácter finito ou não finito da subordinada.

Conjunções subordinativas temporais:

- introduzem subordinadas finitas e seleccionam indicativo com tempo passado e presente ou conjuntivo, no caso de se tratar de tempo futuro

quando
mal
enquanto
apenas

Locuções conjuntivas de subordinação temporais:

a) introduzem subordinadas finitas e exigem indicativo

agora que
desde que

b) introduzem subordinadas finitas e exigem conjuntivo

antes que

c) introduzem subordinadas finitas e seleccionam indicativo com tempo passado e presente ou conjuntivo, no caso de se tratar de tempo futuro

assim que
logo que
depois que
até que
sempre que
todas as vezes que
cada vez que

d) introduzem subordinadas infinitivas
antes de
depois de

(i) Ele ia à praia todos os dias [quando] vivia no Rio de Janeiro.
(ii) Vou sair [antes que] me telefonem outra vez.
(iii) Vou sair [antes de] os teus convidados chegarem.

Conjunção subordinativa concessiva

Conjunção que introduz frases subordinadas concessivas, dependendo dela o modo verbal (i), bem como o carácter finito ou não finito da subordinada (ii).

Existem também locuções conjuntivas de subordinação concessiva, dependendo também delas o modo verbal e o carácter finito ou não finito da subordinada.

Conjunções subordinativas concessivas:

a) introduzem subordinadas finitas e exigem conjuntivo
embora
conquanto
que

b) introduzem subordinadas não finitas e exigem infinitivo
malgrado

Locuções conjuntivas de subordinação concessiva:

a) introduzem subordinadas finitas e exigem conjuntivo
ainda que
mesmo que
mesmo se
posto que
(se) bem que
nem que
por mais que
por menos que

b) introduzem subordinadas não finitas e exigem infinitivo
não obstante

(i) Vou à praia, [embora] esteja a chover.
(ii) [Não obstante] estar a chover, vou à praia.

Conjunção subordinativa condicional

Conjunção que introduz uma frase subordinada condicional, dependendo dela o modo verbal((i), (ii)), bem como o carácter finito ou não finito da subordinada.

Existem ainda locuções conjuntivas de subordinação condicional, dependendo também delas o modo verbal e o carácter finito ou não finito da subordinada.

Conjunções subordinativas condicionais:

a) introduzem subordinadas finitas e admitem indicativo ou conjuntivo
se

b) introduzem subordinadas finitas e exigem conjuntivo
caso

Locuções conjuntivas de subordinação condicional:

a) introduzem subordinadas finitas e exigem conjuntivo
desde que
contanto que
salvo se
a menos que
a não ser que

(i) [Se] estás contente, sorri.

(ii) [Caso] o encontrares, dá-lhe um abraço por mim.

Conjunção subordinativa comparativa

Conjunção que introduz uma frase subordinada comparativa (i).

Existem também locuções conjuntivas de subordinação comparativa.

Conjunções subordinativas comparativas:

que
do que
qual (depois de "tal")
quanto (depois de "tanto")
como

Locuções conjuntivas de subordinação comparativa:

assim como
bem como
como se
que nem
(i) O João fala melhor inglês [do que] a Maria fala espanhol.

Conjunção subordinativa consecutiva

Conjunção que introduz uma frase subordinada consecutiva (i).

Conjunção subordinativa consecutiva:

-introduz uma subordinada finita
que

(i) O bolo estava tão bom [que] não sobrou nem uma migalha.

Interjeição

Palavra invariável que pertence a uma classe **fechada**. Uma interjeição não estabelece relações sintáticas com outras palavras e tem uma função exclusivamente emotiva. O valor de cada interjeição depende do contexto de enunciação e corresponde a uma atitude do falante.

A tradição gramatical luso-brasileira classifica semanticamente as interjeições, conforme os exemplos (i) a (xi).

- (i) De alegria: ah!, oh!, ...
- (ii) De animação: eia!, vamos!, ...
- (iii) De aplauso: bravo!, viva!, ...
- (iv) De desejo: oh!, oxalá!, ...
- (v) De dor: ai!, ui!, ...
- (vi) De espanto ou surpresa: ah!, hi!, ...
- (vii) De impaciência: irra!, hem!, ...
- (viii) De invocação: ó!, psiu!, ...
- (ix) De silêncio: psiu!, silêncio!, ...
- (x) De suspensão: alto!, basta!, ...
- (xi) De terror: ui!, uh!, ...

1. Na oralidade, as interjeições correspondem a frases com uma estrutura entoacional específica (ver "entoação exclamativa"). Na escrita, as interjeições correspondem a frases pontuadas com ponto de exclamação.

Verbo

Palavra pertencente a uma classe aberta de palavras que flexiona em tempo e modo, pessoa e número, e que constitui o núcleo do grupo verbal.

comer, brincar, passear, viajar

Cf. comes, comia, comessem

Note-se que, no seguinte contexto sintáctico, a palavra "andar" não é um verbo mas antes um nome:

(1) Ela perdeu o andar e já não se desloca sozinha.

Prova-se que "andar", neste contexto, não é um verbo porque:

- não é possível flexionar a palavra em tempo ou modo neste contexto:

*Ela perdeu o andarmos e já não se desloca sozinha.

- a palavra em causa está precedida de um determinante, o que mostra que não pode ser um verbo.

Tempo-modo-aspecto

Categoria morfo-sintáctica dos verbos, realizada por flexão. No Português, a flexão em tempo-modo-aspecto permite distinguir os seguintes paradigmas: pretérito mais-que-perfeito, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, presente e futuro do indicativo; pretérito imperfeito, presente e futuro do conjuntivo; condicional; infinitivo pessoal; imperativo; infinitivo impessoal; gerúndio; participio. Esta categoria está relacionada com a representação morfológica do tempo, do modo e do aspecto, nas formas simples do verbo.

-sse é o sufixo de pretérito imperfeito do conjuntivo.

Forma nominal do verbo

No Português, o infinitivo impessoal, o gerúndio e o participio passado são as formas nominais do verbo. Trata-se de formas verbais que não flexionam em pessoa-número.

cantar
cantando
cantado

Verbo principal

Verbo que é o núcleo do grupo **verbal** presente numa frase. Como núcleo do grupo verbal, é o verbo principal que determina:

- a ocorrência (ou não ocorrência) de um sujeito e de um ou vários complementos na frase - cf. exemplos (i) e (ii);

(ii) a natureza dos complementos (se se trata de um complemento frásico ou não frásico e, neste último caso, se se trata de um grupo nominal ou de um grupo preposicional) - cf. exemplos (iii) e (iv).

Tendo em conta estas propriedades, os verbos principais classificam-se em **impessoais**, **intransitivos**, transitivos **directos**, transitivos **indirectos** e transitivos directos e **indirectos**.

(i) O Pedro [deu **[verbo]** um brinquedo **[complemento directo]** à irmã **[complemento indirecto]**].

(ii) *O Pedro [encontrou **[verbo]** um brinquedo **[complemento directo]** à irmã **[complemento indirecto]**].

(iii) O João [mentiu **[verbo]** [à mãe] **[grupo preposicional]**].

(iv) * O João [mentiu **[verbo]** coisas horríveis].

1. É o verbo principal que determina a ocorrência de sujeito e complementos na frase. Assim, a substituição do verbo principal ("construir" por "mentir", verbos principais que pertencem a diferentes subclasses) leva à agramaticalidade da frase (cf. (i) e (ii)), contrariamente ao que acontece com a substituição do verbo auxiliar por um verbo auxiliar de outra subclasse (compare-se (i) com (iii)):

(i) Esta empresa tem construído muitos prédios.

(ii) *Esta empresa tem mentido muitos prédios.

(iii) Esta empresa está a construir muitos prédios.

Verbo principal impessoal

Verbo **principal** que não selecciona **sujeito**.

Ocorre sempre na 3ª pessoa do singular.

(i) Chove muito hoje.

(ii) *As nuvens chovem muito hoje.

(iii) Há suspeitas de que a criança tenha sido raptada.

(iv) *A polícia há suspeitas de que a criança tenha sido raptada.

1. Há verbos que tanto podem ser usados como intransitivos como podem ser usados como transitivos directos e indirectos.

(i) O carro acelerou.

(ii) O carro acelerou o motor.

(iii) O João já comeu.

(iv) O João já comeu a papa.

(v) A Teresa mentiu.

(vi) A Teresa mentiu à mãe.

Verbo principal intransitivo

Verbo **principal** que selecciona um **sujeito** mas não selecciona **complementos**.

(i) O Miguel desmaiou.

(ii) *O Miguel desmaiou a mãe.

(iii) A Zé tossiu.

(iv) *A Zé tossiu o hospital.

1. Há verbos que tanto podem ser usados como intransitivos como podem ser usados como transitivos directos e indirectos.

(i) O carro acelerou.

(ii) O carro acelerou o motor.

(iii) O João já comeu.

(iv) O João já comeu a papa.

Verbo principal transitivo directo

Verbo **principal** que selecciona um **sujeito** e um complemento com a função sintáctica de complemento **directo** (i)-(iv).

(i) A Ana fechou a porta.

(ii) A Ana fechou-a.

(iii) *A Ana fechou. (agramatical como frase isolada)

(iv) A Ana pediu [que fechassem a porta].

(v) A Ana pediu-o.

(vi) *A Ana pediu. (agramatical como frase isolada)

1. Há verbos que podem ser usados quer como transitivos directos quer como intransitivos:

(i) O João comeu o bolo.

(ii) O João comeu.

2. Há ainda verbos transitivos que seleccionam obrigatoriamente um complemento directo acompanhado de um predicativo do complemento directo:

(iii) A Teresa acha o professor [complemento directo] interessante [predicativo do complemento directo].

(iv) *A Teresa acha o professor.

Verbo principal transitivo indirecto

Verbo **principal** que selecciona um **sujeito** e um complemento com a função sintáctica de complemento **indirecto** (i)-(ii), de complemento **preposicional** (iv) ou ainda de complemento **adverbial** (v).

(i) A prenda agradou à Ana.

(ii) A prenda agradou-lhe.

(iii) *A prenda agradou.

(iv) A Margarida vai a Paris.

- (v) A Margarida vai lá.
 (vi)* A Margarida vai.

Há verbos que podem ser usados quer como transitivos indirectos quer como intransitivos:

- (i) A Teresa mentiu à mãe.
 (ii) A Teresa mentiu.

Verbo principal transitivo directo e indirecto

Verbo **principal** que selecciona um **sujeito** e dois complementos: um com a função sintáctica de complemento **directo** e outro com a de complemento **indirecto** (i)-(iv), de complemento **preposicional** (v)-(vi) ou de complemento **adverbial** (viii)-(viii).

- (i) A Teresa deu o livro à professora.
 (ii) A Teresa deu-o à professora.
 (iii) A Teresa deu-lhe o livro.
 (iv) A Teresa deu-lho.
 (v) O Pedro pôs os livros na estante.
 (vi) O Pedro pô-los na estante.

- (vii) O Pedro pôs os livros aí.
 (viii) O Pedro pôlos aí.

1. Nem sempre os dois complementos do verbo são obrigatoriamente realizados:

- (i) A Teresa ofereceu um livro.

Verbo auxiliar

Os verbos auxiliares podem ser de vários tipos:

- auxiliar dos tempos **compostos** (i);
- auxiliar da **passiva** (ii);
- auxiliar temporal (**iii**);
- auxiliar aspectual (**iv**);
- auxiliar modal (**v**).

- (i) A Eva tem brincado bastante.
 (ii) O bolo de aniversário foi encomendado.
 (iii) A Eva vai brincar no jardim.
 (iv) A Eva está a brincar no jardim.
 (v) A Joana devia ir ao médico.

1. Note-se que é o verbo principal e não o verbo auxiliar que determina a ocorrência de sujeito e complementos na frase. Nos seguintes exemplos, verifica-se que a substituição do verbo principal ("construir", num caso, "mentir", no outro) leva à agramaticalidade da frase (cf. (i) e (ii)). Já a alteração do verbo auxiliar na mesma frase não provoca nenhuma agramaticalidade do mesmo tipo, como se verifica em (iii) - o verbo auxiliar impõe apenas uma dada forma (infinitivo ou de participio passado) ao verbo principal que o segue.

- (i) Esta empresa tem construído muitos prédios.
 (ii) *Esta empresa tem mentido muitos prédios.
 (iii) Esta empresa está a construir muitos prédios.

2. Note-se ainda que, numa construção com um verbo auxiliar, existe apenas um sujeito, isto é, aquele que é exigido pelo verbo principal:

- (iv) A Ana tem feito os trabalhos.
 (v) *A Ana tem a professora feito os trabalhos.
 (vi) A Teresa pode fazer o trabalho.
 (vii)*A Teresa pode o João fazer o trabalho.

3. No mesmo grupo verbal, pode ocorrer mais do que um verbo auxiliar:

- (viii) O João podia ter-se magoado.
 (ix) Os três amigos tinham estado a falar sobre as férias.

(x) O livro vai poder ser lançado para a semana.

Ver "complexo verbal".

Verbo auxiliar dos tempos compostos

Verbo **auxiliar** que forma com o verbo principal um tempo **composto** e que exige que o verbo principal se encontre no particípio passado.

(i) Os auxiliares dos tempos compostos são "ter" e "haver", sendo este último actualmente já pouco utilizado.

(ii) O João tem ido à escola.

(ii) Ele havia completado dezoito anos.

Os verbos auxiliares dos tempos compostos são, tal como o auxiliar da passiva, dos auxiliares com um comportamento mais típico. Nomeadamente,

1. não permitem a ocorrência de negação entre o verbo auxiliar e o verbo principal:

(i) *O João tem não ido à escola. / Ele não tem ido à escola.

(ii) *Ele havia não completado dezoito anos. / Ele não havia completado dezoito anos.

2. obrigam a que os clíticos ocorram adjacentes ao verbo auxiliar:

(iii) O João tem-na visto.

(iv) *O João tem visto-a.

(v) O João havia-a visto.

(vi) *O João havia visto-a.

Ver "complexo verbal".

Verbo auxiliar da passiva

Verbo **auxiliar** que ocorre em frases passivas e que obriga a que o verbo principal se encontre no particípio passado.

(i) O auxiliar da passiva é o verbo "ser":

(ii) O gato foi mordido pelo cão.

O verbo auxiliar da passiva é, tal como os auxiliares dos tempos compostos#, dos auxiliares com um comportamento mais típico. Nomeadamente,

1. não permite a ocorrência de negação entre o verbo auxiliar e o verbo principal:

(i) *O pão foi não comido pelo João. / O pão não foi comido pelo João.

2. obriga a que os clíticos ocorram adjacentes ao verbo auxiliar:

(ii) Este perfume foi-me oferecido pela minha irmã.

(iii) *Este perfume foi oferecido-me pela minha irmã.

Ver "complexo verbal".

Verbo auxiliar temporal

Verbo **auxiliar** que forma, com o verbo principal, um complexo verbal com valor de futuro e que exige que o verbo principal se encontre no infinitivo.

Os verbos auxiliares temporais são "haver de" e "ir" em construções em que são seguidos de um verbo no infinitivo:

(i) Eu hei-de experimentar essa dieta.

(ii) Eu vou experimentar essa dieta.

1. Os verbos auxiliares temporais, tal como os aspectuais, os auxiliares de tempos compostos e o auxiliar da passiva, não permitem a ocorrência de negação entre o verbo auxiliar e o verbo principal:

(i) *Eu hei-de não experimentar essa dieta. / Eu não hei-de experimentar essa dieta.

(ii) *Eu vou não experimentar essa dieta. / Eu não vou experimentar essa dieta.

2. Tal como os auxiliares modais e ao contrário dos auxiliares de tempos compostos e do auxiliar da passiva, não obrigam a que o clítico se encontre adjacente ao verbo auxiliar:

(iii) A minha irmã há-de dar-me esse perfume. / A minha irmã há-de-me dar esse perfume.

(iv) A minha irmã vai dar-me esse perfume. / A minha irmã vai-me dar esse perfume.

Ver "complexo verbal".

Verbo auxiliar aspectual

Verbo **auxiliar** que forma com o verbo principal um complexo verbal com um valor aspectual de tipo durativo, inceptivo ou pontual e que exige que o verbo principal se encontre no infinitivo.

(i) Os verbos auxiliares aspectuais são os seguintes:

- valor durativo: estar a, continuar a, ficar a, andar a, ir a, vir a (seguidos de infinitivo);

- valor inceptivo: começar a (seguido de infinitivo);

- valor pontual: deixar de, acabar de (seguido de infinitivo).

(ii) O Pedro está a ficar doente.

(iii) A Teresa começou a trabalhar.

(iv) Ele deixou de ir às aulas no dia quinze.

1. Os verbos auxiliares aspectuais, tal como os temporais, os auxiliares de tempos compostos e o auxiliar da passiva, não permitem a ocorrência de negação entre o verbo auxiliar e o verbo principal:

(i) *O João anda a não trabalhar. / O João não anda a trabalhar.

(ii) *O João começou a não escrever um livro. / O João não começou a escrever um livro.

2. Tal como os auxiliares modais e ao contrário dos auxiliares de tempos compostos e do auxiliar da passiva, não obrigam a que o clítico se encontre adjacente ao verbo auxiliar:

(iii) O João anda a mentir-me. / O João anda-me a mentir.

(iv) O João começou a mentir-me. / O João começou-me a mentir.

Ver "complexo verbal".

Verbo auxiliar modal

Verbo **auxiliar** que forma com o verbo principal um complexo verbal com um valor modal de possibilidade, probabilidade ou obrigatoriedade e que exige que o verbo principal se encontre no infinitivo.

(i) Os verbos auxiliares modais são os seguintes:

- valor de possibilidade: poder (seguido de infinitivo);

- valor de probabilidade, obrigatoriedade: dever (seguido de infinitivo);

- valor de obrigatoriedade: ter de (ou ter que???) (seguido de infinitivo)

Exs:

(i) Eu posso ir lá amanhã.

(ii) Eu devo ir lá amanhã. (Valor de probabilidade)

(iii) Eu devia ir lá amanhã. (Valor de obrigatoriedade)

(iv) Eu tenho de ir lá amanhã.

1. Os verbos auxiliares modais são dos auxiliares menos típicos. Assim:

a. Ao contrário de todos os outros auxiliares, permitem a ocorrência de negação entre o verbo auxiliar e o verbo principal:

(i) Eu posso não ir lá amanhã.

Verbo copulativo

Verbo não auxiliar que ocorre numa frase em que existe um constituinte com a função sintáctica de **sujeito** e outro com a função sintáctica de predicativo do **sujeito**.

(i) Costumam listar-se como verbos copulativos os seguintes:

ser, estar, ficar, parecer (como em "parecer doente"), permanecer, continuar (como em "continuar calado").

Exs:

(ii) A Teresa está doente.

(iii) A Margarida ficou calada.

(iv) A Margarida tem ficado calada. (verbo copulativo: "ficar")